

## **A INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE DE GESTÃO NO SÉCULO XXI: REVISÃO DE ESTUDOS PUBLICADOS NA *MANAGEMENT ACCOUNTING RESEARCH***

***Juma Muteliha***

*Universidade Pedagógica de Moçambique. Escola Superior de Contabilidade e Gestão (ESCOG)*

***Maria João Cardoso Vieira Machado***

*Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)*

### **RESUMO:**

O presente trabalho é uma revisão de literatura e de estudos empíricos publicados na MAR entre 2007 e 2011 subordinado ao tema: investigação em contabilidade de gestão no século XXI. Conduzido através da recolha e análise de 98 artigos publicados na MAR nos últimos cinco anos. O primeiro objetivo consiste em contribuir para a tipificação da investigação atualmente realizada em contabilidade de gestão, através de análise das seguintes variáveis: países de afiliação dos investigadores; países onde se realizam os estudos; temáticas mais analisadas; metodologias mais utilizadas. O segundo objetivo consiste em analisar associações entre as diversas variáveis utilizadas para tipificar a investigação em contabilidade de gestão. Os dados recolhidos permitem concluir que: o Reino Unido é o país de afiliação dos autores com mais artigos publicados na MAR, assim como o País mais estudado; a temática mais estudada é a avaliação de desempenho; os estudos de caso são o principal método de investigação utilizado. Os dados recolhidos sugerem ainda existirem associações entre o continente de afiliação dos autores e todas as outras variáveis analisadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Investigação; Contabilidade gestão; Revista científica.

### **ABSTRACT**

This paper is a literature review and empirical studies published in MAR between 2007 and 2011 under the theme: research in management accounting in the XXI century. Led by the collection and analysis of 98 articles published in the MAR over the last five years. The first objective are to contribute to the characterization of research currently being carried out in management accounting by analyzing the following variables: country of affiliation of the researchers; countries data collection; most analyzed themes; methodologies used. The second objective is to find relationships between some of the variables used to typify research in management accounting. The data collected allow us to conclude that: the UK is the country affiliation of authors with more articles published in MAR as well as the country most studied; the most studied topic is performance evaluation; case studies are the primary method of research used. The data gathered also suggest there are associations between the mainland author affiliation and all other variables.

**KEY WORDS:** Research; Management Accounting; Scientific journal.

## 1. INTRODUÇÃO

A problemática deste estudo centra-se na tipificação da investigação em contabilidade, através da revisão de estudos já realizados, tema este que continua a ser uma preocupação atual dos investigadores (Shields, 1997; Langfield-Smith, 1997; Baker e Bettner, 1997; Maher, 2001; Hopper *et al.*, 2001; Scapens e Bromwich, 2001; Bhimani, 2002; Luft e Shields, 2007; Scapens e Bromwich, 2010).

Este estudo tem como objetivo contribuir para a tipificação da investigação em contabilidade de gestão, através da revisão de estudos empíricos publicados numa revista científica de referência nesta área do conhecimento. Como objetivos específicos, pretende-se caracterizar o País de afiliação dos autores e a sua associação com diversas variáveis, nomeadamente: os países onde se realizam os estudos empíricos; as temáticas analisadas; as metodologias utilizadas.

A metodologia utilizada foi a análise documental de revisão dos estudos publicados em diversas revistas científicas, a qual se desenvolveu em duas fases. Numa primeira fase foi realizada uma revisão da literatura sobre artigos científicos que tinham como objetivo a revisão de estudos empíricos sobre a investigação em contabilidade. Numa segunda fase foi escolhida uma revista científica de referência na área da contabilidade de gestão: a *Management Accounting Research* (MAR). Como horizonte temporal, escolheram-se os artigos publicados nos últimos cinco anos completos, à data de início deste estudo, o que compreende o período de 2007 a 2011.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A tipificação da investigação em contabilidade através da revisão de estudos já realizados tem sido uma metodologia utilizada por diversos investigadores. Os nove artigos publicados desde a última década do século XX, que utilizaram esta metodologia, podem ser divididos em dois tipos: revisão de estudos empíricos publicados em revistas específicas; revisão de estudos empíricos sobre temas específicos. A Tabela 1 apresenta a distribuição das duas categorias de artigos.

*Tabela 1. Comparação de estudos em revista e temas específicos*

<b>Estudo</b>	<b>Percentagem</b>
Revisão de estudos publicados em revistas específicas	33%
Revisão de estudos sobre temas específicos	67%
	100%

A revisão de estudos empíricos publicados em revistas específicas é a categoria que apresenta a menor percentagem (33%). A maioria dos artigos que utilizam a metodologia de revisão de estudos já publicados (67%) analisam assuntos específicos, o que torna relevante a realização de um novo estudo que contribua para a tipificação da investigação em contabilidade de gestão.

A Tabela 2 apresenta os três artigos da primeira categoria, revisão de estudos publicados em revistas específicas.

*Tabela 2. Revisão de estudos empíricos: revistas específicas*

<b>Autores</b>	<b>Revista</b>
Scapens e Bromwich (2001)	<i>Management Accounting Research</i>
Bhimani (2002)	<i>The European Accounting Review</i>
Scapens e Bromwich (2010)	<i>Management Accounting Research</i>

Scapens e Bromwich (2001) analisaram 178 artigos publicados na *Management Accounting Research*, entre 1990 e 1999, utilizando como variáveis os temas abordados, o sector de atividade, a teoria subjacente e a metodologia usada. Os resultados obtidos permitem concluir que a maior percentagem dos artigos são de autores com afiliação a universidades do Reino Unido, seguindo-se os da Austrália e os dos EUA. Na primeira década da revista, temas mais avançadas da contabilidade de gestão já eram abordados, com especial relevo para o *Activity-based costing* (ABC) e a gestão da qualidade. Relativamente ao sector de atividade, os autores concluem que a indústria transformadora continua a ser o foco tradicional da pesquisa em contabilidade de gestão. A metodologia mais frequente, segundo Scapens e Bromwich (2001), é o estudo de caso, representando cerca de 24% das investigações feitas durante os dez anos da década de 90, seguindo-se o inquérito como metodologia mais utilizada.

Bhimani (2002) investigou 43 artigos publicados, entre 1995 e 1998, na Revista *The European Accounting Review* sobre a diversidade metodológica e perspectivas de investigação em contabilidade de gestão na europa. A partir desta análise foram identificados quatro paradigmas de investigação: positivista; interpretativo; radical ou crítico. Bhimani (2002) refere que 76% dos artigos publicados seguem a abordagem positivista, seguindo-se as abordagens interpretativa e pós-modernismo ambas com 12%. Bhimani (2002) identificou ainda cinco métodos de investigação em contabilidade de gestão: revisão de literatura; estudo de caso; inquérito; análise de arquivos; analítico. O método mais usado foi revisão de literatura, seguindo-se a abordagem analítica. O estudo de caso foi o terceiro método de pesquisa mais utilizado, representando 21% no total dos artigos revistos.

Scapens e Bromwich (2010) analisaram novamente os artigos publicados na revista *Management Accounting Research*, agora entre 2000 a 2009, com o objetivo de fazer comparações entre os duas décadas passadas e incentivar os diversos investigadores a realizar pesquisas inovadoras, em contabilidade de gestão, no sentido de reduzir a similaridade que tem vindo a caracterizar a investigação. Da primeira década para a segunda década, Scapens e Bromwich (2010) relatam que o número de artigos publicados aumentou consideravelmente, tendo passado de 178, entre 1990 a 1999, para 205 entre 2000 a 2009. Alguns dos temas foram menos abordados, como o *activity-based costing* que registou uma queda de 2%; outros temas relacionados com avaliação de desempenho, como *Balaced Scorecard* e gestão do conhecimento tenderam a ser os mais estudados. Em termos de afiliação dos autores dos diversos artigos publicados, Scapens e Bromwich (2010) referem que, contrariamente o que acontecia na primeira década, os artigos provenientes do Reino Unido caiu em 21%, tendo saído dos 50% para 29%. A queda é, possivelmente, justificada pelo facto de o número de artigos originários de outros países da europa ter registado um aumento de 21%, ou seja, na mesma proporção da queda dos papéis originários do Reino Unido. Por outro lado, os originários dos EUA baixaram em 6%, e por sinal a mesma percentagem de aumento dos artigos originários de Nova Zelândia e Austrália. Relativamente ao sector de atividade, Scapens e Bromwich (2010) concluem que o sector industrial baixou de 16% para 9%. Quanto à metodologia utilizada, os autores salientam a grande diversidade metodológica, contudo a metodologia baseada em estudo de caso e métodos estatísticos foram os mais predominantes, assumindo 40% e 30% respetivamente, tendo a revisão de literatura baixado de 8% para 1%.

A Tabela 3 apresenta os seis artigos da segunda categoria, revisão de estudos sobre temas específicos. Baker e Bettner (1997) investigaram 268 artigos publicados durante o ano de 1995 nas seguintes dez revistas americanas de maior prestígio: *The Accounting Review*; *Journal of Accounting Research*; *Journal of Accounting and Economics*; *Contemporary Accounting Research*; *Accounting, Organizations and Society*; *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; *Journal of Accounting and Public Policy*; *Journal of Accounting, Auditing and Finance*; *Journal of Accounting Literature*; *Journal of Business, Finance and Accounting*. Estes autores concluíram que a perspetiva metodológica positivista, com ênfase em métodos quantitativos, tem vindo a caracterizar a investigação em contabilidade, mas não é compatível com a complexidade desta área do conhecimento. Baker e Bettner

(1997) recomendam o uso crescente das perspetivas interpretativa e crítica, embora reconheçam que esta é quase inexistente nas revistas académicas americanas, por falta de aceitação por parte dos editores. No universo estudado, apenas 18 artigos (7%) foram classificados nas abordagens interpretativa e crítica.

*Tabela 3. Revisão de estudos empíricos: temas específicos*

<b>Autor (es)</b>	<b>Tema</b>
Baker e Bettner (1997)	Falta da investigação interpretativa e crítica nas principais revistas científicas de contabilidade
Shields (1997)	Investigação em contabilidade de gestão na década de 90 pelos norte-americanos
Langfield-Smith (1997)	Sistemas de controlo de gestão e estratégia
Hopper <i>et al</i> (2001)	Desenvolvimento da investigação em contabilidade de gestão na Inglaterra
Maher (2001)	A evolução da pesquisa em contabilidade de gestão nos EUA
Luft e Shields (2007)	Mapeamento da contabilidade de gestão

Shields (1997) analisou 152 artigos publicados em seis revistas científicas: *Accounting, Organizations and Society; The Accounting Review; Contemporary Accounting Research; Journal of Management and Economics; Journal of Accounting Research; Journal of Management Accounting Research*), entre 1990 e 1996. O objetivo deste estudo é analisar a investigação que tem sido realizada em contabilidade de gestão e procurar novas linhas de investigação nesta área. Segundo Shields (1997) durante os sete anos iniciais da década de 90, os temas mais estudados foram: sistemas de controlo de gestão; contabilidade de custos; gestão de custos. Quanto ao sector onde é realizada a investigação, a indústria é o mais frequente (38%). Em termos metodológicos, a teoria económica é a que tem sido mais utilizada (50%). Quanto aos métodos de pesquisa, Shields (1997) concluiu que o método analítico é o mais utilizado (32%), seguindo-se o inquérito (18%).

Langfield-Smith (1997) fez uma revisão de nove estudos empíricos, sobre a relação entre os sistemas de controlo de gestão e a estratégia, publicados em diversas revistas científicas, tendo concluído que existe uma limitação clara sobre quais dos sistemas de controlo de gestão são mais adequadas aos diferentes tipos de estratégias. Esta revisão de estudos permitiu concluir que, na maior parte dos estudos analisados, a estratégia de negócio é assumida como o principal foco enquanto os sistemas de controlo de gestão são instrumento de apoio fundamental na implementação duma determinada estratégia. Langfield-Smith (1997) concluiu que os estudos de caso fornecem pouca evidência sobre os tipos específicos de controlos que se adequam às estratégias particulares quando comparado com a revisão de outro tipo de estudos empíricos, reconhecendo que esta metodologia tem sofrido críticas pela incapacidade de trazer conhecimentos acumulados devido à impossibilidade de generalização.

Hopper *et al* (2001) escreveram um historial da investigação em contabilidade de gestão no séc. XX do Reino Unido, entre 1970 a 2000, tendo identificado quatro períodos: domínio da investigação económica (1930 – 1975); consolidação e crescimento (1970 – 1980); crescimento da investigação comportamental e organizacional (1975 – 1985); investigação contemporânea (1985 – 2000). No primeiro período, entre 1930 e 1970, a investigação era baseada no uso de teorias económicas, devido a lecionação da contabilidade nas faculdades de economia, sendo pouca notável, nessa época, a distinção entre a contabilidade financeira e a contabilidade de custos. O período caracterizado pela consolidação e crescimento, entre 1970 e 1980, foi caracterizado ainda pela fraca

discussão sobre métodos de custeio, embora alguns académicos já criticassem o facto da contabilidade de gestão ser orientada pelas abordagens puramente económicas. O período de 1975 a 1985 foi marcado pelo aparecimento de abordagens de investigação baseadas em teorias comportamentais. Entre 1985 a 2000, surge a investigação contemporânea, para a qual foi determinante a obra de Johnson e Kaplan (1987) (*The relevance lost of management accounting*). Surgem neste período novas áreas de investigação: governação e contabilidade; fatores ambientais da contabilidade; avaliação de desempenho.

Maher (2001) analisa a evolução da investigação em contabilidade de gestão nos Estados Unidos da América e Inglaterra, entre os anos de 1950 e 2000, focando-se nas duas principais revistas dos Estados Unidos que têm uma longa existência, ou seja, que existem desde 1950 até à atualidade. Maher (2001) sugere a influência da Fundação Ford na reforma curricular nas escolas de negócio como contributo para a evolução da pesquisa em contabilidade de gestão nos Estados Unidos da América. Em 1959, na sequência da influência da fundação Ford para a formação do comité consultivo para reforma da educação nos EUA em 1953, foram financiadas algumas escolas<sup>1</sup> para poderem produzir conhecimento através da investigação. Assim, o impacto da reforma, entre 1960 a 1970, foi o surgimento da primeira revista científica *Journal of Accounting Research*, a introdução de laboratórios de pesquisa e o aparecimento de muitas teorias de investigação, como caso das teorias da psicologia e da sociologia que foram testadas e aplicadas nas empresas.

Luft e Shields (2007) analisaram a investigação contabilidade de gestão em 275 artigos publicados em seis revistas americanas: *Accounting, Organizations and Society*; *Contemporary Accounting Research*; *Journal of Accounting and Economics*; *Journal of Accounting Research*; *Journal of Management Accounting Research*; *The Accounting Review*. Luft e Shields (2007) concluíram existir uma proliferação de diferentes perspectivas e metodologias usados na abordagem dos vários temas da contabilidade de gestão. O assunto dominante, nos artigos analisados, são os orçamentos. As teorias da psicologia social das organizações têm sido as mais utilizadas pelos investigadores. Os autores concluem existir resultados contraditórios sobre o mesmo tema, sugerindo três causas possíveis para este fenómeno: as diferentes variáveis escolhidas; o nível de análise dos estudos ser diferente; pressupostos erróneos das causas que explicam o desempenho de uma prática de contabilidade de gestão.

### 3. REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS

Foram identificados 99 artigos científicos publicados na revista *Management Accounting Research*, entre 2007 e 2011. Apenas um artigo foi excluído desta análise pois constitui ele próprio uma revisão de estudos já publicados nesta revista e encontra-se referenciado na revisão da literatura. O universo é assim constituído pelos 98 artigos apresentados na Tabela 4.

Tabela 4.

Nº	Estudo	Assunto
1	Miller (2011)	Regulamentação híbrida: Parecerias e Orçamentação governamental
2	Grefton <i>et al</i> (2011)	Estrutura organizacional
3	Marques <i>et al</i> (2011)	Controlo de gestão nas organizações públicas
4	Johansson e Siverbo (2011)	Perigos da terceirização no sector público
5	Carlsson-Wall <i>et al</i> (2011)	Interdependência dos controles e das práticas organizacionais
6	Caker e Siverbo (2011)	Controlo de gestão em Joint-ventures do sector público

<sup>1</sup> *The Carnegie Institute of Technology, The University of Chicago, Columbia University, Harvard University e Stanford University*

7	Burkert <i>et al</i> (2011)	Performance dos gestores
8	Marriott <i>et al</i> (2011)	Gestão dos activos dos Serviços de Saúde
9	Wagner <i>et al</i> (2011)	ERPs e a emergência de novas práticas
10	Weibenberger e Angelkort (2011)	Integração dos sistemas de contabilidade financeira e de gestão
11	Hall (2011)	Sistemas de avaliação de desempenho aos gestores
12	Lee e Yang (2011)	Sistemas de avaliação da performance
13	Pitkanen e Lukka (2011)	Sistemas de informação em contabilidade de gestão
14	Jansen (2011)	Estilos de liderança e mudanças em contabilidade de gestão
15	Lapsley <i>et al</i> (2011)	Orçamentação governamental
16	Hyndman e Connolly (2011)	Especialização de exercício no sector público
17	Bogt e Helden (2011)	Desenho e implementação dos sistemas de orçamentação no sector público
18	Monochin <i>et al</i> (2011)	Modos de governação e habitação social
19	Arnaboldi e Palermo (2011)	Ambiguidade das reformas do sector público
20	Conrad e Uslu (2011)	Impacto do pagamento por resultados
21	Neumann (2010)	Governança e as relações interorganizacionais
22	Kraus e Lind (2010)	Impacto da incorporação do <i>balanced scorecards</i> no controlo corporativo
23	Sharma <i>et al</i> (2010)	Controlo de gestão inovativa: TQM
24	Pfeiffer e Schneider (2010)	Orçamento de capital, tempestividade e valor do abandono de uma opção
25	Hoozée e Bruggeman (2010)	Melhoria operacional no desenho do sistema <i>time-driven ABC</i>
26	Rossing e Rohde (2010)	Mudanças na alocação de custos indirectos aos preços de transferências
27	Agndal e Nilsson (2010)	Estratégias de compras e abertura de livros de contabilidade
28	Carr <i>et al</i> (2010)	Tomada de decisões estratégicas de investimento
29	Baldvinsdottir <i>et al</i> (2010)	Relação entre a teoria e a prática em contabilidade de gestão
30	Helden <i>et al</i> (2010)	Criação do conhecimento sobre a prática da contabilidade de gestão
31	Seal (2010)	Relação entre a teoria e prática, e o modelo de contabilidade de gestão
32	Lukka (2010)	Os efeitos dos paradigmas de investigação em contabilidade
33	Merchant (2010)	Paradigmas na investigação em contabilidade
34	Malmi (2010)	Reflexão sobre os paradigmas na investigação em contabilidade
35	Modell (2010)	Paradigmas na investigação em contabilidade
36	Vaivio e Sirén (2010)	Reflexão sobre os paradigmas na investigação em contabilidade de gestão
37	Abernethy <i>et al</i> (2010)	Estilos de liderança e o <i>design</i> dos sistemas de contro de gestão
38	Libby e Lindsay (2010)	Prática americana de orçamentação
39	King <i>et al</i> (2010)	Práticas orçamentais e a performance de negócio
40	Hansen (2010)	Medidas de desempenho não-financeiras e suas externalidades
41	Rothenberg (2009)	Controlo interno e enter-acção entre a interacção e competição
42	Broadbent e Laughlin (2009)	Sistemas de avaliação da performance
43	Ferreira e Otley (2009)	O <i>design</i> e o uso dos Sistemas de gestão de desempenho
44	Deville (2009)	Análise do <i>benchmarking</i> no sector bancário
45	Wiesma (2009)	Utilização do <i>balanced scorecard</i>

46	Budge (2009)	Medidas de desempenho distorcidas
47	Modell (2009)	Diversificação metodológica em contabilidade de gestão
48	Li e Tang (2009)	<i>Design</i> de sistemas de avaliação de desempenho
49	Coad e Herbert (2009)	Teoria estrutural em contabilidade de gestão
50	Agndal e Nilsson (2009)	Gestão de custos interorganizacionais no contexto de mudanças
51	Johansson e Siverbo (2009)	Mudança na pesquisa em contabilidade de gestão
52	Homburg e Stebel (2009)	Determinante dos termos contratuais para serviços profissionais
53	Dobbs (2009)	Consequências de taxas de descontos elevadas
54	Batac e Carassus (2009)	Interacção entre sistema de controlo e a aprendizagem organizacional
55	Bhimani (2009)	Gestão do risco, governação corporativa e a contabilidade de gestão
56	Woods (2009)	Riscos dos sistemas de controlo de gestão na perspectiva da teoria da contingência
57	Wahlstrom (2009)	Gestão do risco
58	Hughes (2009)	Valor corporativo e protecção legal dos investidores na Europa Ocidental
59	Mikes (2009)	Gestão de riscos
60	Gulamhussen e Guerreiro (2009)	Influencia do capital estrangeiro na estratégia corporativa e gestão interna de custos
61	Kennedy e Widener (2008)	Estrutura de controlo: evidencia sobre <i>lean accounting</i>
62	Sandelin (2008)	Operacionalização das práticas de controlo de gestão
63	Langfield-Smith (2008)	Aliança corporativa: relações entre as características, confiança e o risco na fase inicial da aliança
64	Meer-Kooistra e Scapens (2008)	Governação das relações bilaterais inter e intra-organizacionais
65	Malmi e Brown (2008)	Sistemas de controlo de gestão
66	Bater e Chua (2008)	Tornando-se director financeiro numa organização
67	Chanegrih (2008)	Adoptando mudanças da contabilidade de gestão
68	Schueler e Krotter (2008)	Relação entre rendimento residual e o valor acrescentado
69	Moilanen (2008)	O papel da contabilidade no sistema de controlo de gestão
70	Caker (2008)	Mecanismos de coordenação das relações inter-organizacionais com fornecedores
71	Busco <i>et al</i> (2008)	Gestão de conflitos da integração mundial das organizações
72	Masquefa (2008)	Adopção de indicadores de avaliação de desempenho: Perspectiva social
73	Lamminmak (2008)	A contabilidade e a gestão do <i>outsourcing</i>
74	Englund e Gerdin (2008)	Transferência de conhecimento e implementação do ABC
75	Dossi e Patelli (2008)	Influencias do uso das medidas de desempenho entre a Sede a Subsidiária
76	Alcounffe <i>et al</i> (2008)	Difusão de inovações em contabilidade de gestão
77	Tillmann e Goddar (2008)	Contabilidade de gestão estratégia e o bom senso nas multinacionais
78	Kallunki e Silvola (2008)	O efeito do ciclo de vida das organizações sobre o do ABC
79	Hyvonen <i>et al</i> (2008)	Integração virtual: sistemas de controlo de gestão numa multinacional
80	Giraud <i>et al</i> (2008)	Justiça como princípio da controlabilidade
81	Fjell e Foros (2008)	Preços de transferência

82	Al-Omiri e Drury (2007)	Determinantes da escolha dos sistemas de custeio nas organizações
83	Modell <i>et al</i> (2007)	Gestão de desempenho no governo Sueco
84	Kober <i>et al</i> (2007)	Relações entre sistemas de controlo de gestão e estratégica
85	Chong e Eggleton (2007)	Impacto dos incentivos baseados no desempenho dos gestores
86	Lehtonen (2007)	Sistemas de controlo de gestão hospitalar
87	Hyvonen (2007)	Sistemas de avaliação de desempenho, tecnologias de informação e o desempenho organizacional
88	Busco <i>et al</i> (2007)	Interpretação e mudanças são questões da contabilidade de gestão
89	Andon <i>et al</i> (2007)	Experiências sobre avaliação de desempenho
90	Thrane (2007)	Complexidade da mudança em contabilidade de gestão
91	Nor-Aziah e Scapens (2007)	Corporação e as mudanças em contabilidade
92	Dambrin <i>et al</i> (2007)	Controlo de gestão e a mudança institucional
93	Ezzamel <i>et al</i> (2007)	Discourse e a mudança institucional
94	Bhimani e Langfield-Smith (2007)	Importância da informação financeira e não financeira na implementação duma estratégia
95	Brown e Brignall (2007)	Reflexão sobre a utilização de duas metodologias nas pesquisas no Reino Unido
96	Speklé <i>et al</i> (2007)	Terceirização da auditoria interna
97	Lukka (2007)	Mudança e a manutenção da contabilidade de gestão
98	Kominis e Emmanuel (2007)	Revisão da teoria da expectativa

A afiliação dos autores foi classificada pelo País onde se situa a Universidade do autor. Nesta variável foram considerados duas categorias: um único país e múltiplos. Na primeira categoria foram classificados os países nos quais os autores estão afiliados individualmente ou em grupos homogêneos. Na segunda categoria, foram considerados países nos quais vários autores de um mesmo artigo estão afiliados. A Tabela 5 mostra as afiliações dos autores que publicaram suas investigações na MAR ao longo dos últimos cinco anos (2007 – 2011).

*Tabela 5. Afiliação dos autores*

<b>País</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Múltiplos	26	27%
Reino Unido	19	19%
Finlândia	11	11%
França	7	7%
Suécia	6	6%
Austrália	6	6%
Holanda	5	5%
EUA	4	4%
Alemanha	4	4%
Dinamarca	3	3%
Bélgica	1	1%
Canadá	1	1%
China	1	1%

Itália	1	1%
Noruega	1	1%
Nova Zelândia	1	1%
Portugal	1	1%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100%</b>

Foram identificados 16 afiliações, encontrando-se a maior frequência de respostas na categoria múltiplos (27%), o que revela a importância dos artigos produzidos a partir da colaboração de autores afiliados em universidades de diferentes países. Excluindo esta última categoria, o Reino Unido é o país de proveniência dos autores com mais publicações (19%), seguindo-se a Finlândia com uma frequência relativa de 11%. França, Austrália, Suécia e Holanda são países com uma contribuição idêntica, sendo 7%, 6%, 6% e 5%, respetivamente. Os EUA e a Alemanha apresentam uma contribuição igual (4%), enquanto que a Dinamarca contribui em apenas 3%. Os Países com menor contribuição são: Portugal, Nova Zelândia, Noruega, Itália, China, Bélgica e Canadá, com apenas 1% cada. Estes resultados são convergentes com os de Scapens e Bromwich (2010), na medida em que identificam o Reino Unido como o país com mais autores afiliados, mas confirmam a diminuição do seu peso relativo face ao aparecimento de autores de novos países.

Na categoria múltiplos, foram identificados diversos países identificados na Tabela 4, mais cinco novos (Arábia Saudita, Índia, Malásia, Suíça e Turquia), o que sugere que os autores destes novos Países têm publicado em co-autoria.

Os países de estudo, apresentados na Tabela 6, foram agrupados em três categorias: um único país, para os casos em que o autor estudou uma entidade ou várias entidades de um único país; categoria mundial, quando não foi possível identificar o país específico de estudo, pois a natureza do tema é global; categoria múltiplos, quando o estudo foi realizado em diversos países identificáveis.

*Tabela 6. País do estudo*

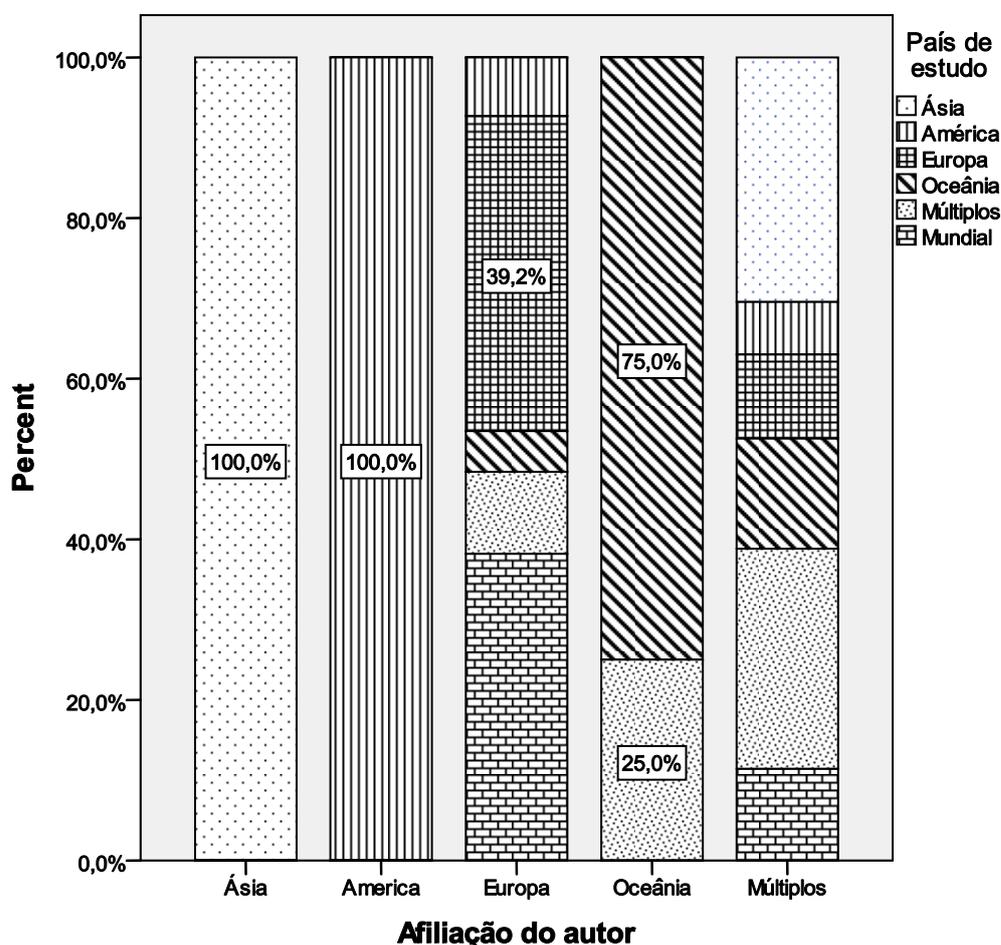
<b>País</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>País</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Reino Unido	13	13%	Dinamarca	3	3%
Mundial	12	12%	China	2	2%
Austrália	9	9%	Itália	2	2%
Finlândia	9	9%	Portugal	2	2%
Suécia	9	9%	Bélgica	1	1%
França	8	8%	Canada	1	1%
Holanda	7	7%	Escócia	1	1%
EUA	6	6%	Malásia	1	1%
Alemanha	5	5%	Nova Zelândia	1	1%
Múltiplos	5	5%	União Soviética	1	1%

As investigações incidiram sobre todo o mundo em geral e em especial sobre oito países: Reino Unido (13%); Austrália, Finlândia e Suécia (todos com 9%), França (8%); Holanda (7%); EUA (6%); Alemanha (5%). A categoria “Mundial”, que inclui os estudos globais nos quais não é possível identificar países específicos, é a que apresenta maior frequência de estudos (12%). Importa salientar que os estudos realizados em diversos países em simultâneo já representam 5% do total.

A associação entre a afiliação do autor, agrupado por continente, e o País onde foi realizado o estudo, também agrupado por continente, é apresentado na Figura 1. Os resultados obtidos permitem

concluir que todos os autores afiliados a universidades localizadas na América e na Ásia realizam os seus estudos no próprio continente de afiliação.

Figura 1. Associação entre a afiliação e o País do estudo, por continente



A maioria dos autores afiliados na Oceânia realiza os seus estudos no próprio continente (75%), no entanto é muito significativa a realização de estudos em diversos Países, por parte destes autores (25%). Os autores afiliados na Europa apresentam maior diversificação ao nível do País de realização dos estudos, apenas 39% dos quais são realizados na própria Europa.

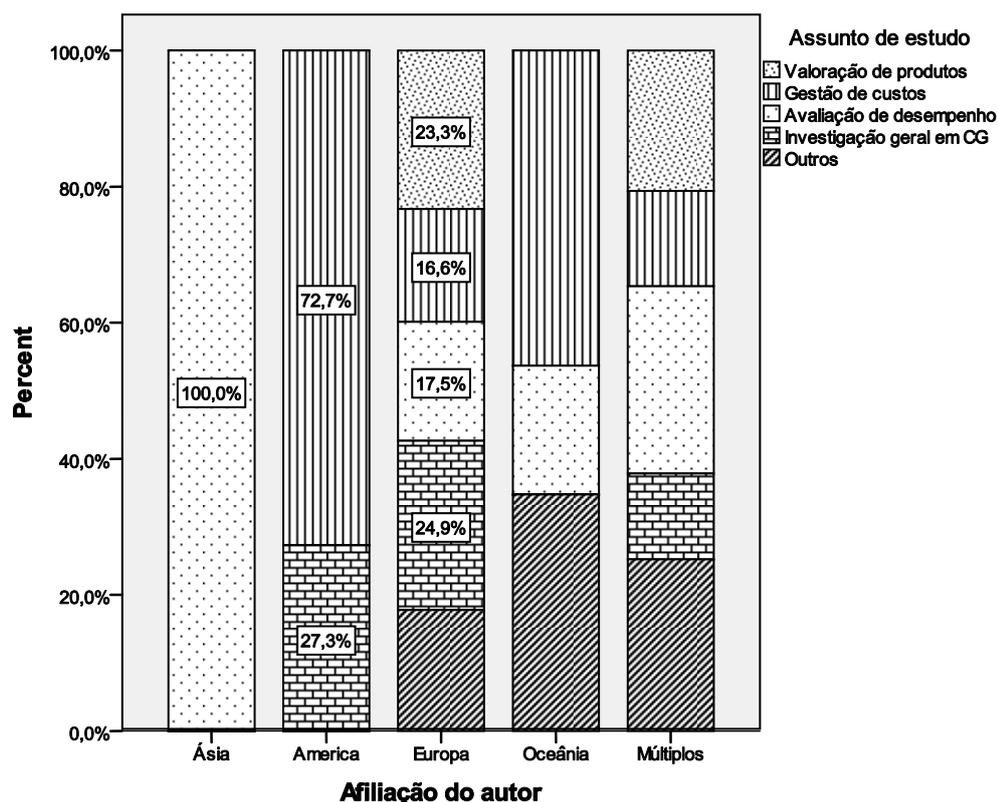
Os assuntos dos estudos foram agrupados em cinco categorias, as quais são apresentadas na Tabela 7: valoração de produtos; gestão de custos; avaliação de desempenho; investigação geral em contabilidade de gestão; outros. Na quarta categoria, incluem-se temas de natureza geral e ligados a investigação em contabilidade de gestão. A última categoria, outros, pretende ser uma categoria residual de temas que não foi possível enquadrar em nenhuma das categorias anteriores. Os sistemas de avaliação de desempenho têm constituído preocupação dos investigadores, representando 34% dos assuntos estudados, seguindo-se a temática da gestão de custos (28%). Os assuntos relacionados com valoração de produtos representam 11% do universo, abaixo da investigação geral sobre a contabilidade de gestão que é de 18%. Esta situação mostra que os investigadores não só estão preocupados com a prática como também do desenvolvimento da teoria. Estes resultados são divergentes com os apresentados por Luft e Shields (2007) que referem o orçamento como o tema de contabilidade de gestão mais estudado nas revistas americanas.

Tabela 7. Assuntos de estudo

Assuntos de pesquisa	Frequência	Porcentagem
Avaliação de desempenho	33	34%
Gestão de custos	27	28%
Investigação geral em CG	18	18%
Valoração de Produtos	11	11%
Outros	9	9%

A Figura 2 apresenta a associação entre a afiliação do autor, por continente, e assunto de estudo. Os resultados obtidos permitem concluir que todos os autores afiliados a universidades localizadas na Ásia realizaram os seus estudos sobre um único assunto: avaliação do desempenho. A maioria dos autores afiliados na América realiza estudos sobre gestão de custos (73%), os restantes 27% abordam temas relacionados com a investigação geral em contabilidade de gestão. Os autores afiliados na Europa são os que apresentam maior diversificação ao nível dos assuntos estudados, apresentando um peso idêntico entre os temas valoração dos produtos (23%) e investigação geral em contabilidade de gestão (25%). É de salientar que a Europa é o único continente, analisável individualmente, em que a valoração de produtos continua a ser um assunto estudado.

Figura 2. Associação entre a afiliação e o assunto do estudo



Relativamente aos métodos de pesquisa, apresentados na Tabela 8, foram identificadas cinco categorias: revisão de literatura; estudos de caso; entrevistas; inquéritos; métodos múltiplos, nos quais foram considerados os estudos que usam a triangulação de metodologias. A categoria mais frequente são os estudos realizados através de estudos de caso (45%). O segundo método mais frequente foi o inquérito (19%), seguindo-se a revisão de literatura (16%) e as entrevistas (13%). Apenas 6% dos estudos fizeram triangulação metodológica. Estes resultados são convergentes com os de Bhimani

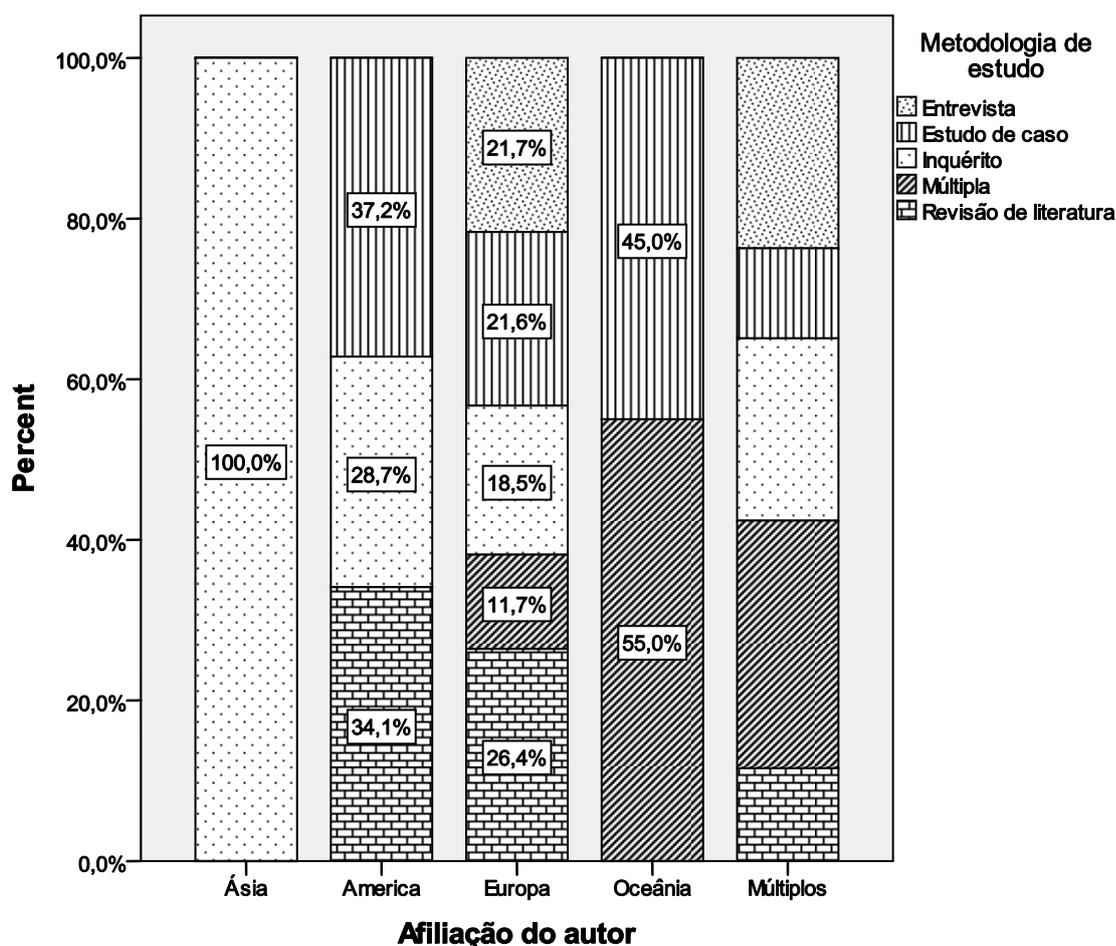
(2002) e Scapens e Bromwich (2010), que reportam o estudo de caso como o método de pesquisa mais utilizado.

Tabela 8. Metodologia de estudo

Metodologia	Frequência	Porcentagem
Estudo de caso	44	45%
Inquérito	19	19%
Revisão de literatura	16	16%
Entrevista	13	13%
Múltipla	6	6%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100%</b>

A Figura 3 apresenta a relação entre a afiliação dos autores, por continente, e as metodologias utilizadas. Todos os estudos realizados por autores afiliados no continente Asiático foram efetuados através de inquéritos. A maioria dos estudos realizados por autores afiliados na Oceânia apresenta diversas metodologias em simultâneo, ou seja, utiliza triangulação metodológica (55%). Os estudos realizados por autores afiliados na Europa são os que apresentam maior diversidade metodológica.

Figura 3. Associação entre a afiliação e a metodologia de estudo



## 4. CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo é contribuir para a tipificação da investigação em contabilidade de gestão, através da revisão de estudos empíricos publicados na revista MAR. Podem identificar-se dois objetivos específicos: caracterizar o País de afiliação dos autores; analisar a sua associação com outras variáveis como os países onde se realizam os estudos empíricos, os assuntos analisados e as metodologias utilizadas.

Relativamente ao primeiro objetivo, os dados recolhidos permitem concluir que, dos países identificáveis individualmente, o Reino Unido é o país de afiliação dos autores com mais artigos publicados na MAR, seguindo-se a Finlândia. No entanto a maior frequência encontra-se na categoria de múltiplos países de afiliação, o que traduz o predomínio de artigos produzidos a partir da colaboração de autores afiliados em universidades de diferentes países.

Relativamente à primeira variável do segundo objetivo, o País onde se realizam os estudos, os dados recolhidos permitem concluir que o Reino Unido é o país mais estudado seguindo-se a Finlândia, a Suécia e a Austrália, com igual peso relativo. A associação entre a afiliação do autor e o País do estudo, por continente, permite concluir que os autores afiliados na Ásia e na América só estudam os seus próprios continentes, enquanto que os autores afiliados na Europa são os que apresentam maior dispersão geográfica dos seus objetos de estudo.

No que respeita aos assuntos analisados, a segunda variável do segundo objetivo, conclui-se que a temática mais estudada é a avaliação de desempenho, enquanto que os métodos de valoração de produtos são o assunto menos estudado. A associação entre a afiliação do autor e o assunto do estudo permite concluir que a avaliação do desempenho é mesmo o único tema estudado pelos autores afiliados a universidades da Ásia, enquanto que os autores afiliados ao continente americano estudam maioritariamente a temática da gestão de custos. A valoração dos produtos só continua a ser estudada por autores afiliados em universidades da Europa, sendo neste continente que se encontra maior diversidade de assuntos estudados.

Relativamente à última variável do segundo objetivo, a metodologia utilizada, os dados recolhidos permitem concluir que os estudos de caso são o principal método de investigação utilizado, seguindo-se a recolha de dados através de inquérito. A utilização de múltiplos métodos, o que permite a triangulação metodológica, é a menos utilizada. Através da associação entre a afiliação do autor e a metodologia de estudo conclui-se que os autores afiliados ao continente Asiático, apenas utilizam o inquérito como método de recolha de dados, enquanto que a maioria dos estudos realizados por autores afiliados na Oceânia apresenta diversas metodologias em simultâneo, ou seja, utiliza triangulação metodológica. A Europa é novamente o continente de afiliação dos autores com maior diversificação metodológica.

O principal contributo deste estudo, para o conhecimento sobre a investigação em contabilidade de gestão, deve-se à identificação da existência de associações entre a afiliação dos autores e outras variáveis como o País onde se realizam os estudos, os assuntos estudados e as metodologias utilizadas. Considera-se como principal limitação a impossibilidade de realizar testes estatísticos que permitam validar as associações encontradas. A excessiva dispersão de categorias de resposta, para as diversas variáveis, provoca a violação dos testes estatísticos que poderiam ser utilizados para este tipo de variáveis nominais. Como limitação adicional, apresenta-se o fato de não se ter encontrado nenhum estudo idêntico, com referência ao período de 2001 a 2006, cuja comparação com os novos resultados permitisse caracterizar a evolução da investigação em contabilidade de gestão. Sugere-se assim, como proposta de futura investigação, a realização de estudos para o período anterior a 2007 e para o período posterior a 2011, no sentido de conseguir caracterizar uma linha de evolução da investigação em contabilidade de gestão.

## REFERÊNCIAS

- Abernethy, M.A.; Bouwens, J.; Lent, L. (2010): Leadership and control system design, *Management Accounting Research* 21, 2-16.
- Agndal, H.; Nilsson, U. (2009): Interorganizational cost management in the exchange process, *Management Accounting Research* 20, 85-101.
- Agndal, H.; Nilsson, U. (2010): Different open book accounting practices for different purchasing strategies, *Management Accounting Research* 21, 147-166.
- Alcouffe, S.; Berland, N.; Levant, Y. (2008): Actor-networks and the diffusion of management accounting innovations: A comparative study, *Management Accounting Research* 19, 1-17.
- Al-Omiri, M.; Drury, C. (2007): A survey of factors influencing the choice of product costing systems in UK organizations, *Management Accounting Research* 18, 399-424.
- Andon, P.; Baxter, J.; Chua, W.F. (2007): Accounting change as relational drifting: A field study of experiments with performance measurement, *Management Accounting Research* 18, 273-308.
- Arnaboldi, M.; Palermo, T. (2011): Translating ambiguous reforms: Doing better next time?, *Management Accounting Research* 22, 6-15.
- Baldvinsdottir, C.; Mitchell, F.; Nørreklit, H. (2010): Issues in the relationship between theory and practice in management accounting, *Management Accounting Research* 21, 79-82.
- Baker, C.R.; Bettner, M.S. (1997): Interpretative and critical research in accounting: A commentary on its absence from mainstream accounting research, *Critical Perspectives on Accounting* 8, 293-310.
- Batac, J.; Carassus, D. (2009): Interactions between control and organizational learning in the case of a municipality: A comparative study with Kloot (1997), *Management Accounting Research* 20, 102-116.
- Baxter, J.; Chua, W.F. (2008): Becoming the chief financial officer of an organisation: Experimenting with Bourdieu's practice theory, *Management Accounting Research* 19, 212-230.
- Bhimani, A. (2002): European Management Accounting Research: Traditions in the making, *European Accounting Review* 11 (1), 99-117.
- Bhimani, A. (2009): Editorial: Risk management, corporate governance and management accounting: Emerging interdependencies, *Management Accounting Research* 20, 2-5.
- Bhimani, A.; Langfield-Smith, K. (2007): Structure, formality and the importance of financial and non-financial information in strategy development and implementation *Management Accounting Research* 18, 3-31.
- Bogt, H.; Helden, G.J.V. (2011): The role of consultant-researchers in the design and implementation process of a programme budget in a local government organization, *Management Accounting Research* 22, 56-64.
- Broadbent, J.; Laughlin, R. (2009): Performance management systems: A conceptual model, *Management Accounting Research* 20, 283-295.
- Browna, R.; Brignall, S. (2007): Reflections on the use of a dual-methodology research design to evaluate accounting and management practice in UK university central administrative services, *Management Accounting Research* 18, 32-48.
- Budde, J. (2009): Variance analysis and linear contracts in agencies with distorted performance measures, *Management Accounting Research* 20, 166-176.
- Burkert, M.; Fischer, F.M.; Schäffer, U. (2011): Application of the controllability principle and managerial performance: The role of role perceptions, *Management Accounting Research* 22, 143-159.
- Busco, C.; Quattrone P.; Riccaboni, A. (2007): Management Accounting Issues in interpreting its nature and change, *Management Accounting Research* 18, 125-149.
- Busco, C.; Giovannoni, E.; Scapens, R.W. (2008): Managing the tensions in integrating global organisations: The role of performance management systems, *Management Accounting Research* 19, 103-125.
- Cäker, M. (2008): Intertwined coordination mechanisms in interorganizational relationships with dominated suppliers, *Management Accounting Research* 19, 231-251.

- Cäker, M.; Siverbo, S. (2011): Management control in public sector Joint Ventures, *Management Accounting Research* 22, 330-348.
- Carlsson-Wall, M.; Kraus, K.; Lind, J. (2011): The interdependencies of intra- and inter-organisational controls and work practices: The case of domestic care of the elderly, *Management Accounting Research* 22, 313-329.
- Carr, C.; Kolehmainen, K.; Mitchell, F. (2010): Strategic investment decision making practices: A contextual approach, *Management Accounting Research* 21, 167-184.
- Chanegrih, T. (2008): Applying a typology of management accounting change: A research note, *Management Accounting Research* 19, 278-285.
- Chong, V.K.; Eggleton, I.R.C. (2007): The impact of reliance on incentive-based compensation schemes, information asymmetry and organizational commitment on managerial performance, *Management Accounting Research* 18, 312-342.
- Coad, A.F.; Herbert, I.P. (2009): Back to the future: New potential for structuration theory in management accounting research?, *Management Accounting Research* 20, 177-192.
- Conrad, L.; Uslu, P.G. (2011): Investigation of the impact of 'Payment by Results' on performance measurement and management in NHS Trusts, *Management Accounting Research* 22, 46-55.
- Dambrin, C.; Lambert, C.; Sponem, S. (2007): Control and change - Analysing the process of institutionalization, *Management Accounting Research* 18, 172-208.
- Deville, A. (2009): Branch banking network assessment using DEA: A benchmarking analysis—A note, *Management Accounting Research* 20, 252-261.
- Dobbs, I.M. (2009): How bad can short termism be?—A study of the consequences of high hurdle discount rates and low payback thresholds, *Management Accounting Research* 20, 117-128.
- Dossi, A.; Patelli, L. (2008): The decision-influencing use of performance measurement systems in relationships between headquarters and subsidiaries, *Management Accounting Research* 19, 126-148.
- Englund, H.; Gerdin, J. (2008): Transferring knowledge across sub-genres of the ABC implementation literature, *Management Accounting Research* 19, 149-162.
- Ezzamel, M.; Robson, K.; Stapleton, P.; McLean, C. (2007): Discourse and institutional change: 'Giving accounts' and accountability, *Management Accounting Research* 18, 150-171.
- Ferreira, A.; Otley, D. (2009): The design and use of performance management systems: An extended framework for analysis, *Management Accounting Research* 20, 263-282.
- Fjell, K.; Foros, O. (2008): Access regulation and strategic transfer pricing, *Management Accounting Research* 19, 18-31.
- Giraud, F.; Langevin, P.; Mendoza, C. (2008): Justice as a rationale for the controllability principle: A study of managers' opinions, *Management Accounting Research* 19, 32-44.
- Grafton, J.; Abernethy, M.A.; Lillis, A.M. (2011): Organizational design choices in response to public sector reforms: A case study of mandated hospital networks, *Management Accounting Research* 22, 242-268.
- Gulamhussen, M.A.; Guerreiro, L. (2009): The influence of foreign equity and board membership on corporate strategy and internal cost management in Portuguese banks, *Management Accounting Research* 20, 6-17.
- Hall, M. (2011): Do comprehensive performance measurement systems help or hinder managers' mental model development?, *Management Accounting Research* 22, 68-83.
- Hansen, A. (2010): Nonfinancial performance measures, externalities and target setting: A comparative case study of resolutions through planning, *Management Accounting Research* 21, 17-39.
- Helden, G.J.V.; Aardema, H.; Bogt, H.J.; Groot, T.L.C.M. (2010): Knowledge creation for practice in public sector management accounting by consultants and academics: Preliminary findings and directions for future research, *Management Accounting Research* 21, 83-94.
- Homburg, C.; Stebel, P. (2009): Determinants of contract terms for professional services, *Management Accounting Research* 20, 129-145.

- Hoozée, S.; Bruggeman, W. (2010): Identifying operational improvements during the design process of a time-driven ABC system: The role of collective worker participation and leadership style, *Management Accounting Research* 21, 185-198.
- Hopper, T.; Otley, D.; Scapens, B. (2001): British Management Accounting Research: Whence and whither: opinions and recollections, *British Accounting Review* 33, 263-291
- Hughes, J.P. (2009): Corporate value, ultimate control and law protection for investors in Western Europe, *Management Accounting Research* 20, 41-52.
- Hyndman, N.; Connolly, C. (2011): Accruals accounting in the public sector: A road not always taken, *Management Accounting Research* 22, 36-45.
- Hyvonen, J. (2007): Strategy, performance measurement techniques and information technology of the firm and their links to organizational performance, *Management Accounting Research* 18, 343-366.
- Hyvonen, T.; Jarvinen, J.; Pellinen, J. (2008): A virtual integration—The management control system in a multinational enterprise, *Management Accounting Research* 19, 45-61.
- Jansen, E.P. (2011): The effect of leadership style on the information receivers' reaction to accounting change, *Management Accounting Research* 22, 105-124.
- Johansson, T.; Siverbo, S. (2009): Why is research on management accounting change not explicitly evolutionary? Taking the next step in the conceptualisation of management accounting change, *Management Accounting Research* 20, 146-162.
- Johansson, T.; Siverbo, S. (2011): Governing cooperation hazards of outsourced municipal low contractibility transactions: An exploratory configuration approach, *Management Accounting Research* 22, 292-312.
- Kallunki, J.; Silvola, H. (2008): The effect of organizational life cycle stage on the use of activity-based costing, *Management Accounting Research* 19, 62-79.
- Kennedy, F.A.; Widener, S.K. (2008): A control framework: Insights from evidence on lean accounting, *Management Accounting Research* 19, 301-323.
- King, R.; Clarkson, P.M.; Wallace, S. (2010): Budgeting practices and performance in small healthcare businesses, *Management Accounting Research* 21, 40-55.
- Kober, R.; Ng, J.; Paul, B.J. (2007): The interrelationship between management control mechanisms and strategy, *Management Accounting Research* 18, 425-452.
- Kominis, G.; Emmanuel, C.R. (2007): The expectancy–valence theory revisited: Developing an extended model of managerial motivation, *Management Accounting Research* 18, 49-75.
- Kraus, K.; Lind, J. (2010): The impact of the corporate balanced scorecard on corporate control - A research note, *Management Accounting Research* 21, 265-277.
- Lamminmaki, D. (2008): Accounting and the management of outsourcing: An empirical study in the hotel industry, *Management Accounting Research* 19, 163-181.
- Langfield-Smith, K. (1997): Management control systems and strategy: A critical review, *Accounting, Organizations and Society* 22 (2), 207-232.
- Langfield-Smith, K. (2008): The relations between transactional characteristics, trust and risk in the start-up phase of a collaborative alliance, *Management Accounting Research* 19, 344-364.
- Lapsley, I.; Midwinter, A.; Nambiar, T.; Steccolini, I. (2011): Government budgeting, power and negotiated order, *Management Accounting Research* 22, 16-25.
- Lee, C.; Yang, H. (2011): Organization structure, competition and performance measurement systems and their joint effects on performance, *Management Accounting Research* 22, 84-104.
- Lehtonen, T. (2007): DRG-based prospective pricing and case-mix accounting—Exploring the mechanisms of successful implementation, *Management Accounting Research* 18, 367-395.
- Li, P.; Tang, G. (2009): Performance measurement design within its organizational context—Evidence from China, *Management Accounting Research* 20, 193-207.
- Libby, T.; Lindsay, R.M. (2010): Beyond budgeting or budgeting reconsidered? A survey of North-American budgeting practice, *Management Accounting Research* 21, 56-75.
- Luft, J.; Shields, M.D. (2007): Mapping management accounting: Graphics and guidelines for theory-consistent empirical research, *Handbook of Management Accounting Research*. Elsevier Ltd.

- Lukka, K. (2007): Management accounting change and stability: Loosely coupled rules and routines in action, *Management Accounting Research* 18, 76-101.
- Lukka, K. (2010): The roles and effects of paradigms in accounting research, *Management Accounting Research* 21, 110-115.
- Maher, M.W. (2001): The evolution of Management Accounting Research in the United States, *British Accounting Review* 33, 293-3605.
- Malmi, T. (2010): Reflections on paradigms in action in accounting research, *Management Accounting Research* 21, 121-123.
- Malmi, T.; Brown, D.A. (2008): Management control systems as a package - Opportunities, challenges and research directions, *Management Accounting Research* 19, 287-300.
- Management Accounting Research (2012): <http://www.journals.elsevier.com/management-accounting-research/>
- Manochin, M.; Brignall, S.; Lowe, A.; Howell, C. (2011): Visual modes of governmentality: Traffic lights in a housing association, *Management Accounting Research* 22, 26-35.
- Marques, L.; Ribeiro, J.A.; Scapens, R.W. (2011): The use of management control mechanisms by public organizations with a network coordination role: A case study in the port industry, *Management Accounting Research* 22, 269-291.
- Marriott, N.; Mellett, H.; Macniven, L. (2011): Loose coupling in asset management systems in the NHS, *Management Accounting Research* 22, 198-208.
- Masquefa, B. (2008): Top management adoption of a locally driven performance measurement and evaluation system: A social network perspective, *Management Accounting Research* 19, 182-207.
- Meer-Kooistra, J.; Scapens, R.W. (2008): The governance of lateral relations between and within organisations, *Management Accounting Research* 19, 365-384.
- Merchant, K.A. (2010): Paradigms in accounting research: A view from North America, *Management Accounting Research* 21, 116-120.
- Mikes, A. (2009): Risk management and calculative cultures, *Management Accounting Research* 20, 1-23.
- Miller, P.; Kurunmaki, L. (2011): Regulatory hybrids: Partnerships, budgeting and modernizing government, *Management Accounting Research* 22, 220-241.
- Modell, S. (2009): In defence of triangulation: A critical realist approach to mixed methods research in management accounting, *Management Accounting Research* 20, 208-221.
- Modell, S. (2010): Bridging the paradigm divide in management accounting research: The role of mixed methods approaches, *Management Accounting Research* 21, 124-129.
- Modell, S.; Jacobs, K.; Wiesel, F. (2007): A process (re)turn? Path dependencies, institutions and performance management in Swedish central government, *Management Accounting Research* 18, 453-475.
- Moilanen, S. (2008): The role of accounting and an intermediate subsidiary in the management control system, *Management Accounting Research* 19, 252-269.
- Neumann, K. (2010): Ex ante governance decisions in inter-organizational relationships: A case study in the airline industry, *Management Accounting Research* 21, 220-237.
- Nor-Aziah, A.K.; Scapens, R.W. (2007): Corporatisation and accounting change: The role of accounting and accountants in a Malaysian public utility, *Management Accounting Research* 18, 209-247.
- Pfeiffer, T.; Schneider, G. (2010): Capital budgeting, information timing and the value of abandonment options, *Management Accounting Research* 21, 238-250.
- Pitkänen, H.; Lukka, K. (2011): Three dimensions of formal and informal feedback in management accounting, *Management Accounting Research* 22, 125-137.
- Roland, F.; Speklé, R.F.; Elten, H.J.; Kruis, A. (2007): Sourcing of internal auditing: An empirical study, *Management Accounting Research* 18, 102-124.
- Rossing, C.P.; Rohde, C. (2010): Overhead cost allocation changes in a transfer pricing tax compliant multinational enterprise, *Management Accounting Research* 21, 199-216.

- Rothenberg, N.R. (2009): The interaction among disclosures, competition, and an internal control problem, *Management Accounting Research* 20, 225-238.
- Sandelin, M. (2008): Operation of management control practices as a package—A case study on control system variety in a growth firm context, *Management Accounting Research* 19, 324-343.
- Scapens, R.W.; Bromwich, M. (2001): Editorial reports, *Management Accounting Research: The first decade*, *Management Accounting Research* 12, 245-254.
- Scapens, R.W.; Bromwich, M. (2010): Editorial reports, *Management Accounting Research: 20 years on*, *Management Accounting Research* 21, 278-284.
- Schueler, A.; Krotter, S. (2008): The link between residual income and value created for levered firms: A note, *Management Accounting Research* 19, 270-277.
- Seal, W. (2010): Managerial discourse and the link between theory and practice: From ROI to value-based management, *Management Accounting Research* 21, 95-109.
- Sharma, U.; Lawrence, S.; Lowe, A. (2010): Institutional contradiction and management control innovation: A field study of total quality management practices in a privatized telecommunication company, *Management Accounting Research* 21, 251-264.
- Shields, M.D. (1997): Research in management accounting by north americans in the 1990s, *Journal of Management Accounting Research* 9, 3-61.
- Thrane, S. (2007): The complexity of management accounting change: Bifurcation and oscillation in schizophrenic inter-organisational systems, *Management Accounting Research* 18, 248-272.
- Tillmann, K; Goddard, A. (2008): Strategic management accounting and sense-making in a multinational company, *Management Accounting Research* 19, 80-102.
- Vaivio, J.; Sirén, A. (2010): Insights into method triangulation and “paradigms” in interpretive management accounting research, *Management Accounting Research* 21, 130-141.
- Wagner, E.L.; Moll, J.; Newell, S. (2011): Accounting logics, reconfiguration of ERP systems and the emergence of new accounting practices: A sociomaterial perspective, *Management Accounting Research* 22, 181-197.
- Wahlström, G. (2009): Risk management versus operational action: Basel II in a Swedish context, *Management Accounting Research* 20, 53-68.
- Weißberger, B.E.; Angelkort, H. (2011): Integration of financial and management accounting systems: The mediating influence of a consistent financial language on controllership effectiveness, *Management Accounting Research* 22, 160-180.
- Wiersma, E. (2009): For which purposes do managers use Balanced Scorecards? An empirical study, *Management Accounting Research* 20, 239-251.
- Woods, M. (2009): A contingency theory perspective on the risk management control system within Birmingham City Council, *Management Accounting Research* 20, 69-81.



### **Juma Muteliha**

Licenciado em Contabilidade e Finanças pela Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, Mestre em Contabilidade pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Foi Monitor na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. É docente convidado na Universidade Católica de Moçambique em Nampula. Desde 2010 é docente do quadro da Escola Superior de Contabilidade e Gestão da Universidade Pedagógica de Moçambique em Nampula.



**Maria João Cardoso Vieira Machado**

Licenciada em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão, Mestre em Gestão e Estratégia Industrial pela Universidade Técnica de Lisboa, Doutorada em Contabilidade pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Foi Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, em acumulação com funções de Administração de empresas. Desde 2008 é Professora Auxiliar do Departamento de Contabilidade da Escola de Gestão do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e investigadora na área da Contabilidade de Gestão na UNIDE-IUL.